

Apóios incômodos

Adriano Ceolin
Da equipe do **Correio**

Ed Ferreira/AE

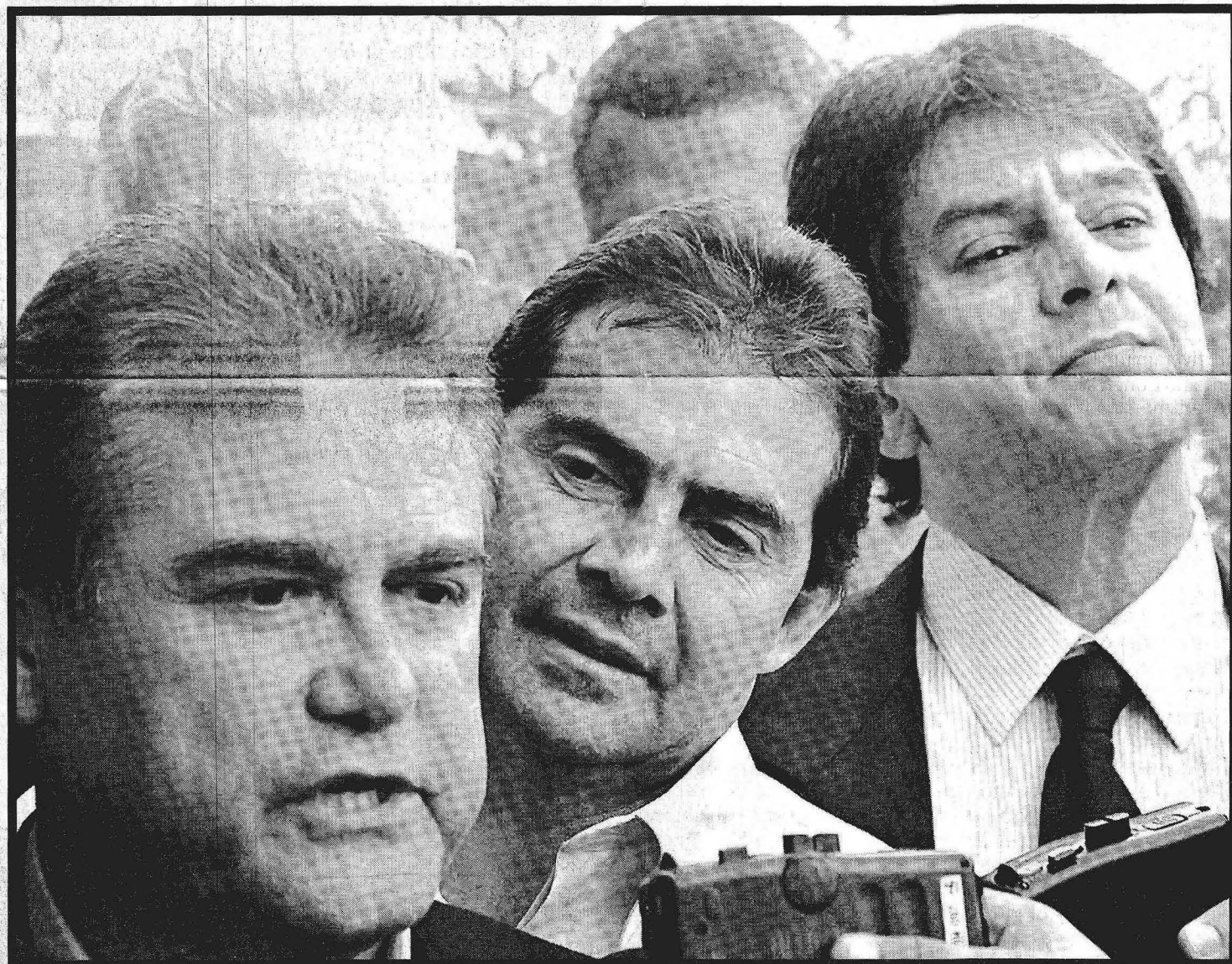
O presidente Fernando Henrique Cardoso bem que tentou evitar com o seu poder de sedução. Porém, a aversão a José Serra (PSDB) acabou sendo, de novo, determinante para que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conquistasse mais um apoio. O PTB, ex-integrante da Frente Trabalhista de Ciro Gomes (PPS), aprovou ontem recomendação de voto ao candidato petista. "Não tomamos essa decisão por amor ao Lula, mas sim por ódio ao Serra", disse o presidente nacional petebista, deputado José Carlos Martinez (PR), um dos estrategistas da campanha de Ciro. Depois do PL, é o apoio mais à direita feita por Lula. Legenda conhecida por abrigar ex-colloridos, o PTB também fez parte da base de sustentação durante o governo Fernando Henrique.

A decisão de declaração de voto em Lula foi anunciada como unânime. Contudo, o líder do PTB na Câmara, deputado Roberto Jefferson (RJ), era contra. Por razões pessoais e de amizade a um outro tucano: na tarde de quarta-feira, ele recebeu um telefonema de Fernando Henrique. "Jefferson, o que você acha, hein?", disse. "Presidente, muito difícil. O Martinez está muito ressentido com o Serra", contou o líder petebista. "Coloca ele na linha. Vamos marcar uma conversa", insistiu o Fernando Henrique.

Pouco adiantou. O presidente do PTB até atendeu ao telefonema. Marcou a conversa para ontem à noite, mas à tarde já havia anunciado a decisão da Executiva do PTB. Poderia ter sido pior. O partido ameaçava declarar apoio formal a Lula. Mas, a pedido de Jefferson, acabaram decidindo apenas pela recomendação de voto.

Martinez e o candidato a vice derrotado na chapa de Ciro, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, consideram Serra o grande culpado pelos ataques que sofreram no primeiro turno. O presidente do PTB voltou às páginas dos jornais por causa de um empréstimo (cerca de R\$ 30 milhões em valores atualizados) que ele recebeu, no começo dos anos 90, de Paulo César Farias, o PC, conhecido então como o influente tesoureiro de campanha de Fernando Collor.

O dinheiro foi utilizado para compra de canais de televisão no Paraná a fim de formar a rede CNT, da qual Martinez é proprietário. O retorno do assunto à mídia resultou no afastamento do presidente do PTB da coordenação geral da campanha de Ciro Gomes. Ontem, na reunião da Executiva do partido, Martinez lembrou a história ao defender o apoio a Lula. "Havia gente que não queria, mas deci-



MARTINEZ (E), AO LADO DE PAULINHO E JEFFERSON: "NÃO TOMAMOS ESSA DECISÃO POR AMOR AO LULA, MAS SIM POR ÓDIO AO SERRA"

dimos fazer isso em desagravo ao Martinez", contou Jefferson.

VENTO E TEMPESTADE

O ódio contra Serra também moveu Paulinho. Antes mesmo da reunião de ontem em Brasília, ele já havia declarado voto em Lula em São Paulo. "Quem planta vento colhe tempestade", afirmou, repetindo a frase já utilizada por Martinez para justificar o voto contra Serra. Presidente da Força Sindical, Paulinho é investigado por um suposto desvio de recursos do Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT) para compra de uma fazenda em Piraju, interior de São Paulo.

Nada tira da cabeça de Paulinho que a investigação contra ele tenha sido fomentada por Serra. "Isso está sendo utilizado para prejudicar a minha campanha", disse à época. O presidente da Força ficou ainda mais irritado depois que a Controladoria Geral da União, ligada à Presidência da República, recomendou ao Ministério do Trabalho o fim dos recursos do FAT para a Força. "Depois disso, eu não falo mais com o presidente", disse, magoado.

Nesse aspecto, ele diverge de Martinez. "Sempre fomos bem tratados pelo presidente Fernando Henrique. A gente fica muito

ÚLTIMAS ADESÕES

LULA

PSB — O partido oficializou o apoio, que já tinha sido anunciado na quarta-feira por seu presidente, Miguel Arraes

PTB — Um apoio surpreendente. Havia a expectativa que o partido, que apoiou Ciro, ficasse agora com José Serra

Benedito Domingos — Outro apoio surpreendente. Chegou-se a dizer que o PPB o pressionaria para que fechasse apoio a Serra

Robson Braga de Andrade — presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg)

PMDB goiano — O apoio foi formalizado pessoalmente pelo senador Maguito Vilela (PMDB-GO)

PMDB de Santa Catarina — O partido agora espera apoio petista à candidatura de Luiz Henrique da Silveira ao governo do estado

triste de não poder apoiar um candidato indicado por ele", disse.

No começo da noite, Roberto Jefferson ligou para o presidente e avisou sobre o apoio petebista a Lula. A nova aliança não anima nada o líder do PTB. "Essa não é nossa gente. Para mim vão fazer um governo de inquisição. Mas o Brasil vai ter de passar por isso", disse. O apoio do PTB a Lula foi articulado por José Dirceu, presidente nacional do PT. Tudo aconteceu sem alarde e deve continuar assim (leia mais sobre apoios a Lula na página 8). Segundo Martinez, não deverá ha-

ver uma reunião de integrantes do partido com Lula.

A debandada direitista para a candidatura de Lula foi ampliada em São Paulo. O outro apoio incômodo é o do candidato derrotado do PPB ao governo paulista, Paulo Maluf, decidiu apoiar Lula, mas não subirá no palanque petista. A declaração de voto, porém, somente será dada depois que a Executiva do PPB e a bancada federal divulgarem, na semana que vem, a posição oficial sobre os rumos que o partido tomará neste segundo turno.

Magoados com Ciro

O PTB está desiludido com Ciro Gomes (PPS). Dirigentes do partidos afirmaram ontem que "erraram" ao apoiar a candidatura dele. O presidente nacional do PTB, José Carlos Martinez, não perdoa o ex-aliado, a quem considera principal culpado pela derrota da Frente Trabalhista no primeiro turno.

"Uma pessoa que quer ser presidente não pode se dar ao luxo de fazer declarações ao léu, sem pensar em nada", disse Martinez.

Tanta mágoa é explicada também pelo fato de Ciro ter anunciado seu apoio a Lula sem ao menos avisar à cúpula petebista. Nem o seu ex-candidato a vice de Ciro, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, o perdoou por isso.

Desiludidos com Ciro, os petebistas se dizem agora admirados por Anthony Garotinho (PSB). "Perder é do jogo. Mas perder como o Garotinho fez é até bonito", comentou Martinez. O líder do PTB na Câmara, Roberto Jefferson, foi enfático. "Enquanto o Ciro jogou fora a eleição, Garotinho preparou o terreno para tentar vencer na próxima", avaliou. (AC)

DE GETÚLIO A PAULINHO

Agência O Globo 1941



1945

Com a crise do Estado Novo, o país entra em processo de redemocratização. O presidente Getúlio Vargas — foto — autoriza o funcionamento dos partidos políticos e, sob sua inspiração, é criado o Partido Trabalhista Brasileiro. Sua função é servir de anteparo à organização dos trabalhadores pelo Partido Comunista, também legalizado. Nas eleições daquele ano, Getúlio apóia Eurico Gaspar Dutra (PSD), que acaba vencendo o pleito.

1950

Candidato a presidente pelo PTB, Getúlio volta ao poder elegendo-se com 48,7% dos votos válidos. Vargas se mata em agosto de 24 de agosto após enfrentar uma crise política comandada pela União Democrática Nacional (UDN).



1955
Refaz-se a aliança entre PTB e PSD para a sucessão presidencial de Café Filho, que havia tomado posse após a morte de

Vargas. Juscelino Kubitschek (PSD) se elege presidente e João Goulart (PTB) — foto — como vice.

1960

Jânio Quadros (UDN) vence a sucessão de Juscelino derrotando o candidato Marechal Lott (PSD-PTB). Apesar disso, Jango consegue se reeleger vice-presidente, pois as duas eleições eram separadas. Jânio renuncia em agosto de 1961. Jango enfrenta resistências para assumir e institui-se o parlamentarismo, que acaba após um plebiscito em 1963. Seu governo dura até março de 1964, quando sofre um golpe militar. Em 1965, o PTB é extinto.

1980



A reabertura política começa em 1978. Ivo Vargas tenta rearticular o PTB. Leonel Brizola também. Os dois acabam se desentendendo e Ivo fica com a sigla. Brizola funda o PDT. Jânio — foto — é eleito prefeito em São Paulo.

1990

O PTB apóia Fernando Henrique em 1994 e em 1998. Integra o governo tucano no primeiro mandato e dá sustentação no Congresso no segundo. Em 1999, começa a discutir uma fusão com o PDT e também o lançamento da candidatura de Ciro Gomes (PPS) a presidente. Em 2002, decide lançar Paulo Pereira da Silva, presidente da Força Sindical, como vice.